

# A CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES SUÍÇOS PARA O ENSINO INDUSTRIAL BRASILEIRO: FRAGMENTOS DE TRAJETÓRIAS DOCENTES

Wania Manso Almeida<sup>1</sup>

## Introdução: a contratação de professores estrangeiros

A iniciativa de contratar professores estrangeiros para o ensino industrial ocorreu no contexto do governo de Getúlio Vargas (1930 - 1945) e na gestão de Gustavo Capanema como Ministro da Educação e Saúde Pública<sup>2</sup>, cargo para o qual foi nomeado em 26 de julho de 1934, nele permanecendo até a deposição de Getúlio Vargas pelos militares em 29 de outubro de 1945.

Conforme havia estipulado a Constituição de 1934 acerca da elaboração de um Plano Nacional de Educação, Capanema idealizou aprovar um Código da Educação Nacional. Um corpo único de lei com as diretrizes ideológicas que influenciariam toda a educação seria realizada e com os princípios gerais de organização e funcionamento de todo o aparelho educativo do país. O fechamento do Congresso Nacional, em 1937, e a consequente instauração do Estado Novo (1937-1945) inviabilizaram a aprovação do Plano Nacional da Educação. A partir daí, a expectativa de conceber um projeto educativo unitário e de alcance nacional foi reduzida à elaboração de leis fragmentadas, denominadas leis orgânicas do ensino, elaboradas e aprovadas sem transitar pelos fóruns formais do poder legislativo. A edição das reformas, inclusive as do ensino profissional, teve início em 1942 e terminou em 1946 em outro contexto político, quando o processo democrático se restabelecia no país.

Contudo, não se pode esquecer que a política instaurada no Brasil em 1937 traz as marcas de seu tempo. São vários os autores (Rosas, 1992; Foucault; 2008; Pinto, 2007) a situar o clima ideológico e político de entre guerras como propício à instauração de regimes nacionalistas e autoritários em toda a Europa, e com reflexos em países de outros continentes. O Brasil não se eximiu a essas influências, como atesta o caráter nacionalista e autoritário assumido pelo governo Vargas.

---

<sup>1</sup> CEFET-Macaé. Contato: waniamanso@gmail.com

<sup>2</sup> O Ministério de Educação e Saúde Pública foi criado em 1930, logo após ser instaurado o Governo Provisório (1930/1934), tendo Getúlio Vargas assumido, provisoriamente, o Governo da República. CARRONE, Edgar. A segunda república. (1930-1937). 1978, p.17.

No Brasil, o Estado Novo conjugou autoritarismo político e modernização econômica, sob o pano de fundo nacionalista e fascista. Entretanto, o acirrar da segmentação ideológica entre a doutrina fascista e nazista e a doutrina liberal democrática, com a deflagração da Segunda Guerra Mundial em 1939 e a entrada dos Estados Unidos no conflito, favoreceram a integração do Brasil ao bloco dos países Aliados. O ataque dos alemães a navios brasileiros em 1941 ilustra com propriedade esse momento. Nesse mesmo ano, em 22 de março, o navio mercante brasileiro Taubaté foi metralhado pela força aérea alemã, no Mediterrâneo, junto à costa do Egito, deixando um morto e 13 feridos; em 13 de junho, um submarino alemão interceptou o navio Siqueira Campos junto a Cabo Verde. A embarcação brasileira só foi liberada após ser revistada e ter seus tripulantes fotografados (Estadão, 2012).



F.1. Navio Siqueira Campos.

Poucos meses depois, em janeiro de 1942, esse mesmo navio, o Siqueira Campos, zarparia de Leixões, ao norte de Portugal, com destino ao Brasil. Na escala em Lisboa receberia a bordo um grupo dos professores suíços contratados pelo governo brasileiro. Seis dias após a chegada do Siqueira Campos ao Porto do Rio de Janeiro, em 28 de janeiro de 1942, o Brasil rompe com o Eixo (Alemanha, Itália e Japão), no fim da 3ª Conferência de Chanceleres das Américas, no Rio de Janeiro.

Nos anos subsequentes ao início da Segunda Guerra Mundial, a adesão a ideologias autoritárias iria se arrefecer na medida em que o governo Vargas se articula com as forças aliadas. Em meio a esses conflitos, Capanema procurou dotar a reforma de ensino industrial de modernidade, informando-a com os princípios das doutrinas pedagógicas e das experiências presentes nos países desenvolvidos. Estabeleceu vínculos permanentes entre seu

ministério e órgãos internacionais propagadores dessas inovações e investiu na participação de representantes brasileiros em eventos internacionais.

Um pouco antes da instauração do Estado Novo, Capanema reestruturou seu ministério (Lei 378, de 13 de janeiro de 1937). A palavra “Pública” foi suprimida e o ministério passou a denominar-se Ministério da Educação e Saúde. A Superintendência do Ensino Profissional foi extinta dando origem à Divisão do Ensino Industrial<sup>1</sup>. A Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz e as Escolas de Aprendizes Artífices, mantidas pela União, foram transformadas em liceus, destinados ao ensino profissional, de todos os ramos e graus de ensino. A nova Lei previa, também, a instituição de novos liceus para propagação do ensino profissional, por todo o território do país. Então, foi estabelecido um crédito 13 mil contos de réis para a reforma e edificação de escolas profissionais (Fonseca, 1962). Essas medidas ampliavam as possibilidades de integrar as ações educativas do Ministério da Educação e Saúde ao projeto mais amplo de construção de um novo país.

Merece destaque a aprovação do plano de construção do liceu que substituiria a Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz, instituição municipal criada em 1917 e integrada à rede federal de ensino profissional em 1919. Com o projeto de novas edificações, o prédio da antiga escola foi demolido e no mesmo lugar construiu-se um novo edifício. Com isso, deu-se por encerrada a experiência da única escola então destinada a qualificar professores e mestres para a rede federal de ensino profissional, (Cardoso, 2002). Porém, antes mesmo de ser inaugurado, o liceu recebeu a denominação de Escola Técnica Nacional. A essa instituição coube ministrar cursos de 1º ciclo (industriais e de mestría) e de 2º ciclo (técnicos e pedagógicos), nos termos da Lei Orgânica do Ensino Industrial, de 30/1/1942. Localizada na cidade do Rio de Janeiro, então capital de República, a Escola Técnica Nacional foi projetada para se transformar em centro de irradiação do ensino industrial. Aos professores estrangeiros recém contratados para compor seu quadro profissional caberia a missão de contribuir para a efetivação desse projeto.

Assim, apesar das mudanças em curso na política internacional e de seus reflexos na política nacional brasileira, no arcabouço das iniciativas destinadas à remodelação do ensino industrial brasileiro, o projeto de contratação de professores estrangeiros manteve-se. E a

---

<sup>1</sup> A Divisão do Ensino Industrial integrou-se ao Departamento de Nacional de Educação e ficou sob Direção de Francisco Montojos, antes responsável pela Superintendência.

atuação educativa desses profissionais no Brasil alcançaria os períodos subsequentes à ditadura de Getúlio Vargas.

### **A busca de professores estrangeiros na Europa**

As primeiras iniciativas concretas para contratação de professores estrangeiros para atuar no ensino industrial ocorreram em 1936, por meio de contatos estabelecidos por Antônio de Sá Pereira com representações de governos europeus. Culminaram em 1941, com o professor Roberto Mangue, catedrático da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, sendo indicado para contratar, na Europa, os profissionais necessários ao ensino de diferentes especialidades no Liceu Nacional.

Em 1936, Antônio de Sá Pereira<sup>1</sup> envia da Europa carta a Capanema com relato do contato estabelecido com diretores do Arbeitsfront (Frente de Trabalho), organização do Partido Nacional Socialista alemão que englobava a classe dos empregadores e trabalhadores, e ao qual se subordinavam as escolas industriais. Essa organização apresentou o modelo de ensino profissional sob sua direção. Uma estrutura com cursos sistematizados por atividades profissionais e graus de ensino, articulados com as escolas de aperfeiçoamento correspondentes. Sob a possibilidade de contratação de professores técnicos especializados para o Brasil, foi sugerida a vinda de uma pequena missão de especialistas alemães ao país. Destaca o remetente que, com base no conhecimento *in loco* das possibilidades e deficiências mais graves do ensino profissional brasileiro, seriam propostas ao governo do Brasil medidas a serem tomadas e a indicação dos instrutores a serem contratados.

Para o Brasil, tal proposta não atendia aos interesses e necessidades do ensino profissional, além de ferir a soberania nacional por colocar a solução de um problema educacional brasileiro nas mãos de estrangeiros, uma das razões pela qual a sugestão foi recusada<sup>2</sup>. Descartada essa estratégia, de Gibraltar, em 1938, Rodolfo Fuchs propõe em correspondência a Capanema o recrutamento dos professores estrangeiros por meio de contratos estabelecidos pessoalmente. Além disso, apresenta uma série de sugestões, entre as quais a preferência por profissionais de nacionalidade francesa, alemã, italiana e inglesa; as suas especialidades; as condições de contrato e critérios para locação na rede de ensino

<sup>1</sup> Em 26 de maio de 1936. GC 36.05.26/2. Pasta 1-1. g.

<sup>2</sup> GC 36.05.26. A/0273/3.

federal<sup>1</sup>. Mas, apesar da preferência por profissionais daquelas nacionalidades, dois anos depois a opção por contratar técnicos suíços iria prevalecer.

Da Legação do Brasil em Berna, em maio de 1939, Mário de Barros e Vasconcellos<sup>2</sup> encaminha ofício ao Embaixador Oswaldo Aranha, Ministro de Estado das Relações Exteriores, comunicando a disponibilidade, naquele momento, de grande número de professores, mestres e artífices suíços de comprovada competência cuja precariedade de condições de vida facilitaria a adesão ao chamado de contrato de trabalho pelo governo brasileiro. Os profissionais suíços poderiam vir ao Brasil por dois ou três anos, com a possibilidade de terem seus contratos renovados, caso assim desejassem. Os contratos deveriam ser estabelecidos individualmente, de forma a assegurar o regresso dos contratados a seu país em qualquer hipótese. Esclarece o remetente que tais informações foram obtidas por meio de contato com o Presidente da Confederação, Senhor Etter, que dirigia o Departamento do Interior da Administração Federal, na Suíça.

A seguir, a Comissão designada em fevereiro de 1940 para formular um plano de contratação de professores estrangeiros, formada por três técnicos do ensino profissional, Francisco Montojos, Joaquim de Faria Goés e Rodolfo Fuchs, relata a Capanema haver “indiscutível vantagem em que os técnicos escolhidos, na sua maioria ou, se possível, na sua totalidade, sejam da mesma nacionalidade, de modo a ficar assegurada a unidade de métodos, tão necessária à eficiência da aprendizagem (p.1)”<sup>3</sup>. Segundo a citada Comissão, naquele momento somente a Itália, os Estados Unidos e a Suíça teriam condições de disponibilizar técnicos especializados. Contudo, a situação política interna da Itália e, nos Estados Unidos, a diferença do idioma e o elevado padrão de vida limitavam as chances de êxito no empreendimento proposto. Nesse contexto, a Suíça apresentava melhores condições. Seja por sua posição de neutralidade no conflito europeu, seja por ser um país com apreciável grau de desenvolvimento industrial, seja por contar com um modelar sistema de ensino profissional. Somavam-se a esses fatores, as características de seu povo, tais como a facilidade de adaptação e o domínio de vários idiomas, aspecto favorável à aprendizagem da língua portuguesa. Além disso, a manifesta disponibilidade e interesse de técnicos suíços especializados em vir para o Brasil, e a aquiescência do governo federal suíço a essa

---

<sup>1</sup> Em 22 de julho de 1938. GC 36.05.26/2. g.

<sup>2</sup> Em 29 de maio de 1939. GC. OI/278/542.62(89), 1939. Anexo único.

<sup>3</sup> Em 16 de fevereiro de 1940. GC. r 47. P II. 6p.

iniciativa, expressa ao ministro brasileiro em Berna, depuseram a favor da contratação de técnicos suíços.

Sugere ainda a Comissão a centralização dos referidos profissionais no Liceu Nacional, cuja localização e instalações, com máquinas e equipamentos, gabinetes e museus, o indicavam como centro de irradiação do ensino industrial, adequado à preparação dos futuros mestres das escolas estaduais e à manutenção de cursos de aperfeiçoamento para os atuais mestres. Posteriormente, quando estivessem mais adaptados ao meio, os professores contratados poderiam ser designados para desenvolver suas atividades nos estados. Propõe a contratação de 27 técnicos para as cinco seções de oficina a serem implantadas no Liceu Nacional, a saber: Trabalhos em Metal; Trabalhos em Madeira; Eletrotécnica, Atividades Femininas e Alfaiataria. Para esse fim, julga a Comissão que o melhor meio para a seleção dos contratados seria a designação de um técnico no assunto, pelo Ministério de Educação e Saúde. Esse técnico poderia estabelecer contatos diretos com as autoridades escolares, com os técnicos e com as indústrias e, após avaliar a experiência do candidato, opinar sobre a pertinência de sua contratação. Sobre a titulação requerida, ficaria estabelecido que os técnicos-chefes deveriam ter, no mínimo, diploma de curso profissional de 2º Grau (*technicum*) e experiência mínima de cinco anos na indústria ou no ensino profissional.

Com a anuência do governo suíço à proposta do governo brasileiro, consagra-se a opção pela contratação de professores suíços. Os passos seguintes foram dedicados à busca de profissionais para ocupar os postos de trabalho disponíveis no Brasil. Na ocasião, a imprensa suíça publica a seguinte matéria:

#### **ON CHERCHE DES PROFESSEURS SUISSES POUR LE BRÉSIL**

Nous lisons dans *la Thurgauer Zeitung*: Le gouvernement du Brésil s'efforce de développer le pays, dans tous les sens. Il veut que le Brésil exploite ses richesses lui-même, sans avoir sans cesse recours aux colons. Il crée donc des écoles nombreuses pour instruire le peuple resté souvent inculte par le fait de la dissémination. La plupart des écoles seront industrielles, commerciales et artisanales.

L'école militaire forme déjà les maîtres de sport et de gymnastique. Autant que possible, le Brésil veut engager des Brésiliens. Mais il n'en a pas assez encore. Pour la grande école industrielle qui va se terminer, le Brésil offre 27 places à des professeurs suisses. Un fonctionnaire du ministère de l'éducation viendra sous peu en Suisse pour engager ces professeurs

Ceci prouve l'estime dans laquelle le Brésil tient la Suisse.  
*Gazette de Lausanne*, vendredi 15 mars 1940<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Buscam - se professores suíços para o Brasil. Nós lemos no jornal Thurgauer. O governo brasileiro se esforça por desenvolver o país em todos os sentidos. Ele quer que o próprio Brasil explore suas riquezas sem ter que

Em novembro de 1940, Gustavo Capanema comunica a Roberto Mangué, suíço de origem e catedrático da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, que o Presidente Getúlio Vargas havia autorizado sua viagem à Suíça, para proceder à seleção dos técnicos a serem contratados<sup>1</sup>.

Na Suíça, além da contribuição da imprensa, duas entidades destacaram-se na busca dos candidatos. A primeira sediada em Berna, Bundesamt für Industrie, Gewerbe und Arbeit, BIGA, (Office fédéral de l'Industrie des Arts et Métiers et Du Travail), e a segunda sediada em Zurich, Schweizerische Technische Stellenvermittlung, STS, (Service Technique Suisse de Placement). Inicialmente apresentaram-se cerca de 300 candidatos dos quais 220, por satisfazerem às exigências relativas à capacidade técnica, passaram a uma segunda etapa da seleção. Dos 100 candidatos classificados nesta última etapa, 95 foram entrevistados pessoalmente. Entre esses, Roberto Mangué selecionou 42 candidatos, com experiência e formação profissional diversas, cuja seleção levou em conta atributos pessoais, preparo técnico, prática industrial, experiência no ensino e condições de adaptabilidade. Todos eles empregados na indústria ou em escolas profissionais suíças e, alguns, vinculados ao exército suíço, naquele momento mobilizado face ao conflito bélico que se alastrava da Europa para os demais continentes.

A regulamentação das contratações se deu com a edição do Decreto-Lei n. 3.297, de 22 de maio de 1941, que dispõe sobre o contrato de professores estrangeiros para o estabelecimento do ensino profissional nas escolas federais. Finalmente, em 03 de julho de 1941 o Diário Oficial publica a aprovação do contrato, pelo prazo de três anos, de 44 professores estrangeiros, de nacionalidade suíça, sendo 42 recrutados na Suíça e dois na Argentina, enumerando-os segundo a função, a especialidade e o salário. Os contratos dos candidatos selecionados na Suíça foram assinados na Legação do Brasil em Berna. Para viajar ao Brasil<sup>2</sup>, exigia-se dos contratados a apresentação de uma série de documentos, tais como

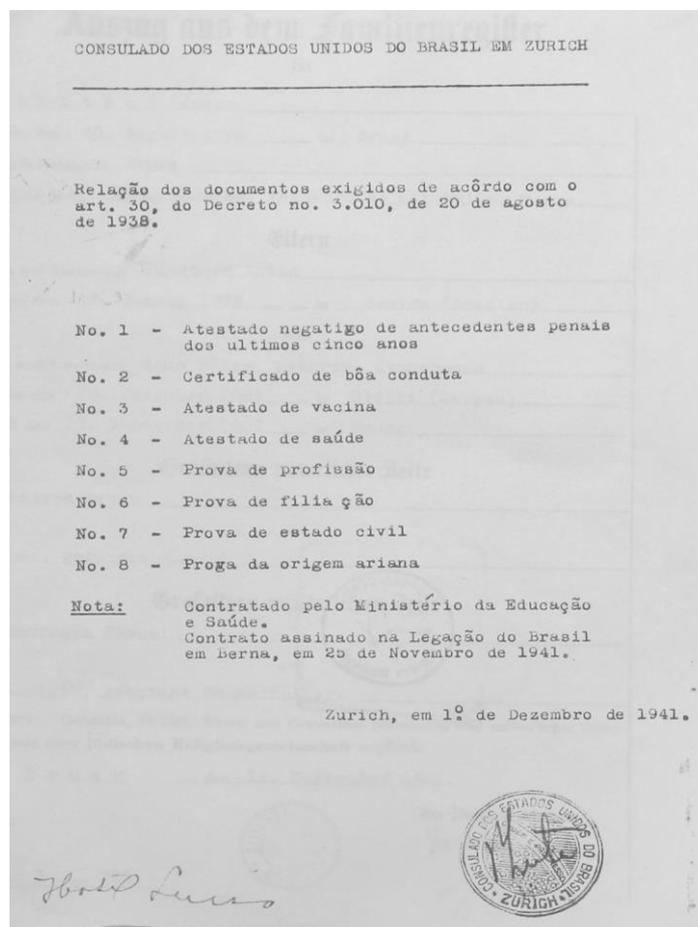
---

recorrer constantemente a colonos. Então ele criou numerosas escolas para instruir o povo ainda inculto por falta da disseminação de escolas. A maioria das escolas será industrial, comercial e artesanal. A escola militar já forma os mestres do esporte e da ginástica. Sempre que possível o Brasil quer contratar os brasileiros. Mas ainda não é suficiente. Para a grande escola industrial que vai ser terminada, o Brasil oferece 27 vagas para professores suíços. Um funcionário do Ministério da Educação virá para a Suíça para contratar esses professores. Isso mostra a estima do Brasil pela Suíça. (Gazeta de Lausanne, sexta-feira, 15 de março de 1940). Tradução livre da autora.

<sup>1</sup> Em 14 de novembro de 1940. GC. r 37. 0306.

<sup>2</sup> Decreto n.º. 3010, de 20 de agosto de 1938, que regulamenta o Decreto Lei n.º. 406, de 4 de maio de 1938, referente à entrada de estrangeiros no território nacional.

atestado negativo de antecedentes criminais, certificado de boa conduta, atestados de vacina, saúde, provas de estado civil, de profissão e de origem ariana.



## F.2. Documentos para imigração.

A prova de origem ariana documenta a origem familiar do contratado nomeando seus pais e seus avós maternos e paternos, como testemunho de que “Der Genannte, seine Eltern und Grosseltern (väterlicher und mütterlicher Seite) haben nie einer jüdischen Religionsgemeinschaft angehört”<sup>1</sup>. Essa exigência atendia à política de imigração do Estado Novo, explicitada no Decreto nº. 3010 de 1938, já referido, cujo Art. 1º prescreve: “em sua aplicação ter-se-á em vista preservar a constituição étnica do Brasil, suas formas políticas e seus interesses econômicos e culturais”. Segundo Chor, as restrições formais à entrada de imigrantes judeus no Brasil tornaram-se cada vez mais severas a partir do Estado Novo

<sup>1</sup> O nomeado, os seus pais e avós (lado paterno e materno) nunca pertenceram a uma comunidade religiosa judaica. Tradução livre da autora.

devido à conjugação de dois fatores. O primeiro deles relacionado à influência crescente de critérios nacionalistas e raciais na regulação da política imigratória do governo, da qual a criação, em 1938, do Conselho de imigração é bastante ilustrativa. O segundo fator refere-se ao incremento, sem precedente, da insegurança e da perseguição dos judeus na Europa (Chor, 1999, p. 245). Naquele momento, afirma o autor, a imigração tornou-se uma estratégia de sobrevivência para os judeus, e continua:

Por sua vez, o Brasil foi eleito como lugar privilegiado para absorver massas de refugiados, desesperados que procuravam escapar ao jugo hitlerista. Em tempos de valorização do cadinho racial formador da “brasilidade” a possibilidade de aportar grandes levas de estrangeiros em terras brasileiras era concebida, pelo Estado Novo, como algo anômalo e ameaçador à constituição definitiva da nação. (idem).

Nesse contexto, após cumprir todas as exigências do criterioso processo seletivo e da política restritiva de imigração do Brasil, se deu a viagem de um grupo de professores suíços rumo à América do Sul, um continente até então desconhecido por todos eles, conforme declarado na chegada ao Brasil.

### **A vinda dos professores suíços ao Brasil**

A viagem dos professores suíços ao Brasil era uma tarefa considerada difícil por seus organizadores e demandou um acurado planejamento. A primeira etapa, a ser realizada por ferrovias através da França e Espanha até Portugal, previa a reserva de carro para passageiros, vagão para bagagens e guia-intérprete para acompanhar e auxiliar a viagem. A segunda etapa, a conexão Lisboa-Rio de Janeiro, previa viagem marítima em navio da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, com reservas na primeira classe. De fato, devido à guerra, transitar pela Europa e atravessar o Atlântico rumo ao Terceiro Mundo era um empreendimento arriscado, conforme testemunham notícias veiculadas pela imprensa naquele janeiro de 1942. Então, os jornais cariocas (Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio, Gazeta de Notícias, O Globo) colocam em destaque as agruras dos países europeus e os padecimentos a que se encontravam submetidas suas populações.

Em 22/01/ 1942, o jornal O Globo exhibe a manchete:

*PESTE E FOME EM TODA A EUROPA.* Enquanto se alastra vertiginosamente a epidemia de tifo, a falta de gêneros alimentícios cresce vertiginosamente na França e nos países ocupados. Acrescenta-se a isso que os riscos da fome e frio que as populações castigadas sofrem, existe

um perigo que poderá alcançar proporções desastrosas, uma grande epidemia de tifo.

Na mesma data relata o Diário de Notícias: “uma grande epidemia de febre tifóide está grassando na Europa Oriental, tendo aparecido inicialmente no norte da África, ameaçando estender-se à Espanha, França e às Ilhas Britânicas”, Diário de Notícias, 22/01/1942, p.6)

Contudo, ao mesmo tempo em que discorrem sobre acontecimentos relacionados ao grande conflito bélico, os jornais noticiam a chegada do navio Siqueira Campos ao Porto do Rio de Janeiro, trazendo a bordo o grupo de professores estrangeiros contratados na Suíça. Acontecimentos ocorridos durante a viagem do Siqueira Campos são destaque na matéria do jornal Gazeta de Notícias: “*Siqueira Campos*” – 26 técnicos suíços, um suicídio em alto mar e dois impedidos”. A matéria esclarece: “durante a travessia, uma passageira que vinha dando sinais de alienação mental atirou-se ao mar. O navio pára imediatamente e volta contra a esteira, mas, infelizmente, todos os esforços foram em balde” (Gazeta de Notícias, 23/1/1942, p.5). Os “impedidos” eram “um polaco e uma alemã judia”. O primeiro obteve o visto pela embaixada brasileira junto ao vaticano. Já a mulher, esta “há três meses viaja como judeu errante, de porto em porto, encontrando sempre as portas fechadas devido a irregularidades em seus documentos. Agora chegou a vez do Brasil”, (idem).

Segundo o jornal O Globo, a suicida era esposa de um nazista e devido a este falecimento a festa em comemoração à travessia do Equador foi cancelada, relatou aos repórteres o chefe da comitiva dos professores suíços, Constantin Wuthrich. A alemã judia que viajava pelos mares sem conseguir desembarcar por falta de visto no seu passaporte desembarcou do Siqueira Campos e foi recolhida à Ilha das Flores, enquanto o médico polonês pretendia fixar-se no Brasil e clinicar (idem, p.2). Contudo, de acordo com o registro da Divisão de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras, o polonês era advogado e não médico, e também foi recolhido à Ilha das Flores, (O Globo, 22/1/1942, p.7). Nesta ilha<sup>1</sup>, entre os anos de 1883 e 1966, funcionou uma hospedaria destinada a abrigar imigrantes desembarcados no Porto do Rio de Janeiro; eram viajantes em busca de oportunidades de trabalho ou fugitivos de conflitos étnicos e religiosos em seus países de origem.

---

<sup>1</sup> Localizada ao norte de Niterói, a Ilha das Flores hoje integra o município fluminense de São Gonçalo e abriga o Comando da Tropa de Reforço do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha.

Nessa mesma edição, O Globo descreve a chegada do Siqueira Campos ao Porto do Rio de Janeiro:

O 'Siqueira Campos' chegou hoje da Europa trazendo a bordo 370 passageiros dos quais 204 estrangeiros. A despeito de ter ancorado cerca de 6 1/2 , somente às 10h atracava no cais do Armazém 2. Houve inspeção da Inspetoria de Imigração e dois inspetores da Polícia Marítima embarcaram em Salvador onde iniciaram a visita ao Siqueira Campos. O serviço foi feito e a unidade do Lloyd Brasileiro deu entrada na baía da Guanabara desimpedida. Mas o médico da Saúde do Porto, entretanto, não se louvou nas informações dos dois médicos de bordo e a visita da saúde motivou duas horas e meia de atraso entre a chegada do Siqueira Campos e o desembarque dos passageiros. (idem, p. 2).

No desembarque o chefe da caravana de técnicos suíços, Konstantin Wuthrich declarou: "a viagem foi ótima e os companheiros e colegas estão encantados com o tratamento que receberam do comandante e demais tripulantes", (idem).

No dia seguinte, o Jornal do Comércio informa:

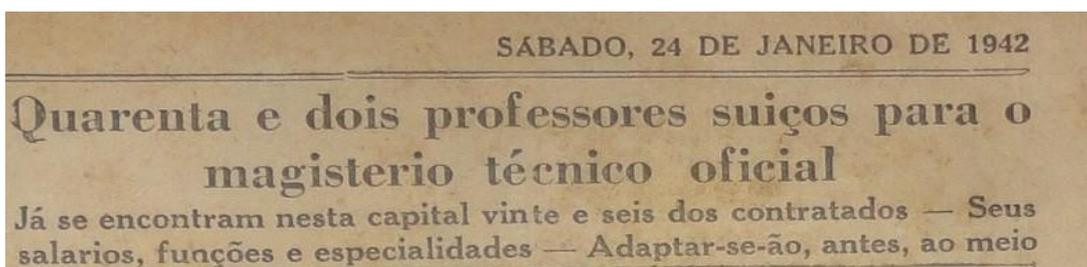
[a chegada] dos técnicos suíços contratados pelo Ministério da Educação e Saúde para lecionarem no Liceu Industrial do Distrito Federal, e que é no gênero o mais importante empreendimento do país. Graças à alta localização e às importantes instalações que possui, o liceu será o centro de irradiação do ensino industrial no Brasil.

Os técnicos suíços que vão fazer parte do seu corpo docente são todos de comprovada competência e foram contratados por intermédio do professor Roberto Mangue, da Universidade de São Paulo, que para esse fim foi enviado à Europa pelo nosso governo.

Os objetivos do Ministério da Educação com a incorporação desses elementos ao magistério técnico industrial são os de elevar o nível do ensino industrial brasileiro, conforme o programa iniciado com a construção e instalação de grandes e modernos liceus em vários estados do país.

Os aludidos professores e suas famílias com total de cerca de sessenta pessoas estão hospedadas no Hotel Suíça, na Pensão Margurgo e no Hotel Miramar. (23/1/1942, p.5)

Dois dias após a chegada dos professores estrangeiros, o Diário de Notícias dá destaque ao fato:



F: 3. Diário de Notícias, p.6.

Além de publicar a relação dos contratados, seus salários, funções e especialidades, o jornal faz referência à reunião com os professores suíços, ocorrida na tarde do dia anterior (23/01/1942) na Legação da Suíça, que contou com a presença de Francisco Montojos, Diretor da Divisão de Ensino Industrial do Ministério da Educação Saúde e Queiroz Galvão, Diretor do Liceu Industrial do Distrito Federal. Na ocasião, foi acordado com os novos professores a realização de um curso de adaptação e uma primeira visita ao citado Liceu Industrial.

Segundo a relação de passageiros da Divisão de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras (Diário de Notícias, 21/01/1942, p.2 -5 ), desembarcaram do navio Siqueira Campos, no Porto do Rio de Janeiro, 26 suíços contratados pelo Ministério da Educação e Saúde que, acompanhados de seus familiares somam 59 passageiros, conforme especificado na tabela a seguir. Todos eles passageiros de 1ª classe, procedentes do porto de Lisboa e declarados de religião católica.

### Navio Siqueira Campos

#### Professores suíços desembarcados no Porto do Rio de Janeiro em 22/01/1942

Nº	Nome	Idade	Estado civil	Profissão	Família/Idade				
					E	FF	FF	FM	FM
01	Marius Mercier	34	casado	Mecânico	-	-	-	-	-
02	René Staempfli	30	casado	Construtor	38	-	-	-	-
03	Frederic Spaelty	42	casado	Arquiteto	33	-	-	6	-
04	Gustave Martin	33	casado	Ceramista	41	-	-	2	-
05	Theodor Zeller	32	casado	Professor	23	-	-	-	-
06	Emil Kaemph	27	casado	Professor	28	-	-	-	-
07	Ernest Kreis	29	casado	Mecânico	22	8m	-	-	-
08	Hans Gwerder	26	casado	Mestre	22	-	-	-	-
09	Hermann Bart	30	casado	Mecânico	21	-	-	-	-
10	Herman G. Steffen	39	casado	Professor	37	12	-	-	-
11	Emil Bohren	39	casado	Soldador	37	5	-	-	-

12	Friedrich W. Braendli	28	casado	Técnico	24	-	-	-	-
13	André Rochat	32	casado	Ceramista	32	-	-	9	7
14	Alfred Zuberbuehler	35	solteiro	Técnico	-	-	-	-	-
15	Willy Rubli	29	casado	Fotógrafo	27	-	-	2	-
16	Wilhelm Burri	26	casado	Técnico	28	-	-	-	-
17	Theodor Leutwyler	31	casado	C. Mestre	32	-	-	-	-
18	Joseph Amrein	33	d.	Empregado	-	-	-	-	-
19	Kaspar Stauffacher	28	solteiro	Engenheiro	-	-	-	-	-
20	Walter Egli	39	casado	Professor	37	5	-	10	-
21	Konstantin F. Wuethrich	52	casado	Engenheiro	46	-	-	12	-
22	Anton Dakitsch	32	casado	Instrutor	28	3	7m	-	-
23	Johannes Sulser	27	solteiro	Técnico	-	-	-	-	-
24	Frederic Mattmuller	57	casado	Professor	-	-	-	-	-
25	Julius Forrer	28	casado	C. Mestre	21	3	-	-	-
26	Werner Amacher	25	solteiro	Professor	-	-	-	-	-

Fonte: Arquivo Nacional. DPMAF, 22/01/1942.

Legenda: E: Esposa. FF: Filha. FM: Filho

Dos 26 professores relacionados, 19 encontram-se na faixa etária dos 26 aos 35 anos de idade. Destes 19, temos 11 na faixa etária de 26 a 30 anos de idade, e oito na faixa etária de 31 a 35 anos. Quanto ao estado civil, entre os 26 há apenas quatro solteiros. Entre os casados, há 11 famílias com filhos, um total de 14 crianças entre sete meses e 12 anos, sete delas do sexo feminino e sete do sexo masculino. As profissões declaradas pelos contratados são: Professor: 6, Engenheiro:3, Técnico:4, Mecânico:3, Contra-Mestre:2, Ceramista:2, Arquiteto:1, Construtor:1, Fotógrafo:1, Instrutor: 1, Soldador:1. Declarou-se apenas empregado: 1. Quanto às esposas, todas foram declaradas domésticas.

Meses depois, em 2 de agosto de 1942, a bordo do vapor Cuiabá, procedente de Lisboa, chegaram ao Rio de Janeiro mais três professores contratados por Roberto Mangue na Suíça, em 1941. Os professores são: Max Wilam Dittrich, suíço, 32 anos, casado, mestre em marcenaria, profissão técnico, veio só; Eurico Martignoni, suíço, 50 anos, casado, eletricista, profissão mecânico; e seu filho Alfonso Martignoni, suíço, 22 anos, solteiro, eletrotécnico, profissão técnico. Declararam ser católicos e terem firmado contrato com o Ministério da Educação e Saúde em Berna, Suíça. Acompanhando-os, veio Margareth Sulser, casada, doméstica, católica, tendo como destino o Ministério de Educação e Saúde. Esta certamente integrava a família de Johannes Sulser, que chegou desacompanhado ao Rio de Janeiro em janeiro de 1942. Com a chegada desses três professores, completa-se a lista dos 29 professores contratados por Roberto Mangue na Suíça que vieram ao Brasil<sup>1</sup>. Ao todo foram 63 suíços.

Ao concluir, ressalto que os dados aqui apresentados surgiram no decorrer de uma pesquisa (2010/2011) relativa à trajetória profissional do mestre Anton Dakitsch, como já dito, um dos professores suíços contratados pelo Ministério de Educação e Saúde em 1941. Essa pesquisa integrou-se a outra, mais ampla, sobre a construção da identidade do professor de ensino secundário, normal e profissional (Mendonça, 2012), em andamento, em que se busca suprir lacunas na historiografia da educação brasileira. Como afirma a autora, “a escassez de pesquisas que se debrucem sobre a história do ensino secundário e profissional no Brasil” e, “particularmente, no caso da história da profissão docente, a enorme concentração das pesquisas sobre os professores do ensino primário e a quase inexistência de pesquisa sobre os professores das demais modalidades de ensino *pós-primário* (secundário, técnico e normal”, (p1).

Os fragmentos em destaque nesse texto compõem um quadro histórico singular. Desvelam particularidades da trajetória de um grupo de professores estrangeiros contratados pelo governo brasileiro na primeira década do século passado para participar de um projeto que pretendia implantar um novo modelo de ensino industrial no Brasil. Uma iniciativa que demandou tempo, investimentos e muita persistência, dado o contexto social da época. Nesse sentido, a ampla cobertura da imprensa carioca à chegada dos professores suíços ao Brasil seria o reconhecimento do êxito pela conclusão de uma etapa de um dos projetos concebidos pelo Ministro Gustavo Capanema, e da sua importância para o desenvolvimento do país. No

---

<sup>1</sup>GC. 36.05.26/2. g, 0469/4. Relação de 29 técnicos suíços que vieram ao Brasil em 1942.

entanto, sabe-se ainda muito pouco sobre a trajetória desses profissionais e a possível contribuição trazida ao ensino profissional brasileiro. Na verdade, um campo de pesquisa a nos desafiar.

### **Referências bibliográficas**

ALMEIDA, Wania Manso. *A institucionalização do ensino industrial no Estado Novo português e no Estado Novo brasileiro: aproximações e distanciamentos*. 2010. Tese de doutorado. Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, PUC Rio, Rio de Janeiro: 19/04/2010.

BUREAU INTERNATIONAL DU TRAVAIL. Conférence International du Travail. 25<sup>a</sup> session Genève, 1939. *Enseignement technique et professionnel et apprentissage*. BIT, Genève, 1938.

CARRONE, Edgar. *A segunda república. (1930-1937)*. 3<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro/São Paulo: DIFEL. 1978.

CARDOSO, Tereza F. Levy. *Fontes para a história da educação no Brasil: o arquivo do CEFET – RJ*. s/d.10p. [www.usp.br/niephe/arquivos/EncontroArq2.pdf](http://www.usp.br/niephe/arquivos/EncontroArq2.pdf). Acesso em: 25 de janeiro de 2012.

\_\_\_\_\_. Formação de professores para o ensino técnico: o lugar das oficinas femininas na Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz. In: *Anais do II CBHE*. (CD-HOM). Natal: SBHE, 2002.

CHOR, Marcus. Qual anti-semitismo? Relativizando a questão judaica no Brasil dos anos 30. In: PANDOLFI, Dulce. (Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV. 1999. p.257-288.

CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, 24/1/1942.

DECRETO nº. 3010, de 20 de agosto de 1938. Regulamenta o Decreto - Lei nº 406, de 4 de maio de 1938, referente à entrada de estrangeiros no território nacional.

DECRETO-LEI nº. 3.297, de 22 de maio de 1941, dispõe sobre o contrato de professores estrangeiros para o estabelecimento do ensino profissional nas escolas federais.

DIVISÃO DE POLÍCIA MARÍTIMA, ÁEREA E DE FRONTEIRAS. Relações de passageiros em vapores. Porto do Rio de Janeiro. Vapor Siqueira Campos. Em 22, jan., 1942. BR. AN, RIO. OL. O. RPV. PRJ. 33436. Arquivo Nacional.

DIVISÃO DE POLÍCIA MARÍTIMA, ÁEREA E DE FRONTEIRAS. Relações de passageiros em vapores. Porto do Rio de Janeiro. Vapor Cuiabá. Em 2 de agosto de 1942. MF 33511. Arquivo Nacional.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Departamento Administrativo do serviço público. Exposições de motivos, nº. 1.305, em 27/6/1941. Submete à aprovação Anexo ao processo de contratação de professores estrangeiros pelo MES. Secção I, 3/7/ 1941, p. 135I2 a 135I3

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 22/1/1942.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 24/1/1942.

DUBAR, Claude. Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. *Educação e Sociedade*, Campinas, Unicamp/Cedes, 1998, 62 (19), 13-30.

FOUCAULT, M. *Nascimento da biopolítica. Curso dado no Collège de France (1978-1979)*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FONSECA, C. *História do ensino industrial no Brasil*. 1962, 2 v.

GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 23/1/1942.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. CPDOC. Arquivo Gustavo Capanema.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. Biblioteca Anton Dakitsch. Acervo Anton Dakitsch.

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro, 23/1/1942.

JORNAL DO COMMÉRCIO. Rio de Janeiro, 24/1/1942.

LEI nº. 378, de 13 de janeiro de 1937. Dá nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública. Publicada no Diário Oficial da União no dia 15/01/1937, Página 1210, Coluna 1.

MENDONÇA, Ana W. P. (Coord.). *A construção da identidade do professor do ensino secundário, normal e profissional: uma abordagem comparativa*. Projeto de Pesquisa. PUC/FAPERJ, Rio de Janeiro, 2012.

ON CHERCHE des professeurs suisses pour Le Brésil. *Gazette de Lousanne*. 15/3/1940

O GLOBO. Rio de Janeiro, 22/1/1942.

PINTO, Antônio Costa. O Estado Novo português e a vaga autoritária dos anos 1930 do século XX. In: PINTO, Antônio Costa; MARTINHO, Francisco C. P. (Org.). *O corporativismo português*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

ROSAS, Fernando. Portugal na Europa dos anos trinta. In: Rosas, Fernando. (Coord.). *Portugal e o estado novo (1931-1960)*. Coleção Nova história de Portugal. Lisboa: Editorial Presença, 1992.v. XII

SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, H. M. B; COSTA, V. M. R. (2000). *Tempos de Capanema*. São Paulo: Paz e Terra, Fundação Getúlio Vargas. 2000

Siqueira Campos: um mergulho no passado.  
<http://www.brasilmergulho.com.br/port/naufragios/artigos/> Acesso em: 22 de janeiro de 2012.

TOSTA, Wilson. Hitler ordenou pessoalmente ataques a navios e cerco a portos. *Estadão*, São Paulo. Tópicos. 25 de agosto de 2012. <http://www.estadao.com.br> . Acesso em: 21 de janeiro de 2012

Submissão: Março de 2013

Publicação: Julho de 2013